

**FATORES ASSOCIADOS À INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL
EM ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE BELÉM-PA**

Jéssica Thuanny Teixeira Barreto¹, Luana Costa Rendeiro¹
Ana Raquel Marigliani Nunes¹, Edson Marcos Leal Soares Ramos²
Waléria do Socorro de Oliveira Ainet¹, Vanessa Vieira Lourenço-Costa¹
Naíza Nayla Bandeira de Sá¹

RESUMO

Introdução: A imagem corporal pode ser definida como a figura que se tem do próprio corpo e os sentimentos em relação ao seu tamanho, forma e partes constituintes. **Objetivo:** Verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e fatores associados, em estudantes dos cursos da área da saúde de Belém-PA. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo, por conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online. Foram coletados dados sobre a insatisfação com a imagem corporal através da escala de silhuetas, dados socioeconômicos (sexo, idade, estado civil, moradia e renda familiar), estado nutricional (Índice de Massa Corporal - IMC) e prática de atividade física. Para a análise de dados utilizou-se a análise descritiva por meio de frequências relativas e absolutas, além do teste Qui-quadrado. Adotou-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$), sendo utilizado para os cálculos o software STATA versão 12.0. **Resultados:** Foram avaliados 253 estudantes universitários da área da saúde, com idade média de 20 a 22 anos. A maioria era do sexo feminino (81,42%). Verificou-se que 68,77% dos estudantes estavam eutróficos e obteve-se amostra significativa (50,98%) de sedentários. A prevalência de estudantes insatisfeitos com a imagem corporal por magreza foi de 26,48% e de estudantes insatisfeitos por excesso de peso foi de 49,01%. Apenas 24,51% estavam satisfeitos com sua autoimagem corporal. **Conclusão:** Os universitários avaliados apresentaram prevalência considerável de insatisfação com a imagem corporal e inatividade física o que constitui fatores preocupantes aos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Autoimagem. Estado nutricional. Saúde.

1-Faculdade de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA, Brasil.

ABSTRACT

Factors associated with dissatisfaction with body image in students of health courses in Belém-PA

Introduction: The body image can be defined as the image that one has of the body itself and the feelings related to its size, shape and constituent parts. **Objective:** To verify the prevalence of dissatisfaction's index concerning to body image and its associated factors among college students in health area in Belém-PA. **Materials and Methods:** The analysis was cross-sectional, quantitative, descriptive study and by convenience. Data collection was get through online questionnaire. Data on body image dissatisfaction were collected through silhouette scales, socioeconomic data (sex, age, marital status, household and family income), nutritional status (Body Mass Index - BMI) and physical activity practice. In data analysis it was used descriptive analysis by means of relative and absolute frequencies, besides the using of Chi-square test. A significant level was adopted at 5% ($p < 0.05$), and STATA software version 12.0 was used for calculations. **Results:** 253 universities students from the health area were evaluated, with average age between 20 and 22 years and the majority was comprised by female (81.42%). It was verified that 68.77% of the students were eutrophic and a significant data of sedentary ones (50.98%). The prevalence of students dissatisfied with body image concerning to low body mass was 26.48% and students dissatisfied with overweight was 49.01%. Only 24.51% was happy with their self-image. **Conclusion:** The universities students evaluated showed a considerable prevalence of dissatisfaction with body image and it was related to lack of physical activities, which is a troubling factor as they are future health professionals.

Key words: Self-image. Nutritional status. Health.

INTRODUÇÃO

A percepção de imagem corporal se dá em diferentes estágios da vida através de representações mentais e sentimentais sobre o corpo. Hoje em dia criou-se um estereótipo de imagem corporal, no qual existe um determinado padrão imposto socialmente e pessoas que não se enquadram sentem-se inferiorizadas (Ricciardelli e Yager, 2016; Silva e Lange, 2010).

O principal veículo que leva a existência desse “padrão” é a mídia, que impõe que ser magro é sinal de felicidade, determinando o que é visto como belo, sendo, portanto um meio influenciador para a insatisfação corporal. Um claro exemplo são os elevados números de cirurgias plásticas estéticas que mostram a procura por formas perfeitas (Oliveira e Hutz, 2010).

Observa-se que atualmente é crescente o número de investigações sobre a imagem corporal em universitários de diversas áreas de conhecimento, principalmente nas áreas da saúde (Frank e colaboradores, 2016).

Em estudo realizado por Alvarenga e colaboradores (2010) verificou-se expressiva insatisfação corporal entre universitárias da área da saúde de diferentes regiões brasileiras.

O ingresso na universidade acarreta diversas alterações no estilo de vida dos indivíduos, que associado à transição da adolescência para a juventude (que traz consigo mudanças biológicas e instabilidade psicossocial) faz com que os estudantes sejam mais vulneráveis às pressões impostas pela sociedade em relação aos aspectos corporais (Souza e Alvarenga, 2016).

Assim, o objetivo do estudo foi avaliar os fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes de cursos da área da saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se por ter um delineamento do tipo transversal, quantitativo, descritivo, com amostra por conveniência do tipo correlacional que tem por objetivo associar uma variável dependente com variáveis independentes, sem determinar relação de causa e efeito entre elas. O público alvo foram indivíduos de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 17 anos e devidamente

matriculados na Universidade Federal do Pará (UFPA) campus Belém.

Este estudo foi realizado com base no banco de dados do projeto de pesquisa intitulado: “Perfil nutricional, percepção da autoimagem corporal e frequência dos fatores de risco e proteção para Doenças Crônicas não transmissíveis em estudantes de graduação da Universidade Federal do Pará”, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, sob número de protocolo 1.389.197.

Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) online, após serem informados sobre o protocolo da pesquisa.

Os dados foram coletados no período de fevereiro de 2015 por meio de um formulário de pesquisa online, desenvolvido através do Google Drive que é uma ferramenta existente no Gmail estando as respostas automaticamente encaminhadas para uma planilha, a qual somente os pesquisadores responsáveis tiveram acesso. Os formulários foram encaminhados via e-mail, por meios de divulgação no site da página da UFPA e também nas mídias sociais da universidade.

Dentre as variáveis estudadas, analisou-se como variável dependente a percepção da imagem corporal obtida por meio da escala de nove silhuetas corporais. Para a avaliação da imagem corporal, utilizou-se a escala de silhuetas de Stunkard, Sorenson e Schlusinger (1983) (Figura 1), que consiste em um conjunto de figuras humanas em uma escala de um a nove, para ambos os sexos, em que se estabelecem quatro categorias: baixo peso (um), eutrofia (dois a cinco), sobrepeso (seis e sete) e obesidade (oito e nove), com Índice de Massa Corporal (IMC) médio entre 17,5 e 37,5 kg/m².

Foi solicitado aos estudantes que marcassem a figura que melhor representava a sua aparência física atual (silhueta atual), e a que eles gostariam de ter (silhueta desejada). A insatisfação com a imagem corporal foi identificada a partir da subtração do valor da silhueta atual pelo valor correspondente à silhueta desejada (silhueta atual-silhueta desejada).

Os indivíduos que apresentaram valores positivos foram classificados como insatisfeitos por excesso de peso; os que apresentaram valores negativos foram classificados como insatisfeitos por magreza e

aqueles que apresentaram valor igual a zero foram classificados como satisfeitos (Kakeshita e Almeida, 2006; Martins e colaboradores, 2012).

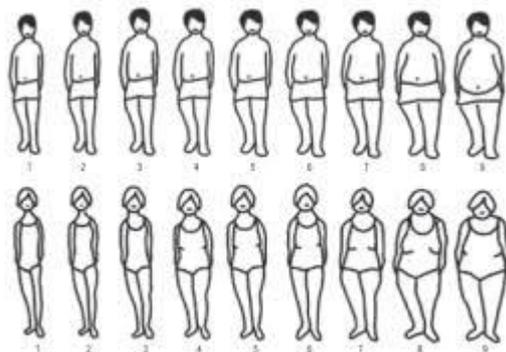


Figura 1 - Instrumento de análise da silhueta proposto por Stunkard, Sorenson e Schlusinger (1983).

Para análise do estado nutricional, utilizou-se o IMC, com base nos parâmetros da Organização Mundial de Saúde (WHO, 1997). Assim os estudantes foram classificados entre: Classe um: sujeitos com IMC abaixo de 18,5 kg/m² classificados com baixo peso; Classe dois: Sujeitos com IMC maior ou igual a 18,5 a 24,9 kg/m² classificados como eutróficos; Classe três: sujeitos com IMC entre 25 e 29,9 kg/m² classificados como portadores de sobrepeso; e Classe quatro: sujeitos com IMC > 30 kg/m², classificados como obesos. Para melhor análise estatística os sujeitos que se enquadravam nas classes três e quatro foram considerados acima do peso, constando assim três variáveis referentes ao estado nutricional, sendo: Baixo peso, eutrófico e acima do peso. O cálculo do IMC foi realizado através de auto relato de peso e altura atuais dos participantes.

As variáveis sociodemográficas foram categorizadas em: sexo; idade (entre 17 - 19 anos, entre 20 e 22 anos, entre 23 e 25, entre 26 e 28, e ≥ 29 anos); estado civil (solteiro e casado); com quem mora (sozinho, com a família ou com amigos); e renda familiar (< um, de um a três salários mínimos, de três a seis salários mínimos, de seis a 10 salários mínimos e ≥ 10 salários mínimos).

Sobre o estilo de vida foram consideradas a prática de atividade física com a respectiva frequência de realização (não, um a duas vezes semanais, três a quatro vezes semanais e cinco a seis vezes semanais).

Para a análise de dados utilizou-se a análise descritiva por meio de frequências relativas e absolutas, além do teste Qui-quadrado. Adotou-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$), sendo utilizado para os cálculos o software STATA versão 12.0.

RESULTADOS

Este estudo foi composto por 253 estudantes dos cursos da área da saúde. Quanto às características sociodemográficas, observa-se que 81,42% dos estudantes são do sexo feminino e 18,58% do sexo masculino. A maioria apresentou faixa etária entre 20 e 22 anos (38,34%), moram com os pais (83,0%), são solteiros (74,31%) e apresentam renda familiar mensal entre um a três salários mínimos (51,77%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição das variáveis sociodemográficas e ano de curso de estudantes da área da saúde-UFPA, Belém, Pará, 2016.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	206	81,42
Masculino	47	18,58
Idade		
17-19	37	14,62
20-22	97	38,34
23-25	81	32,02
26-28	25	9,88
≥ 29	13	5,14
Moradia		
Sozinho	21	8,30
Família	210	83,00
Amigos ou república	22	8,70
Estado Civil		
Casado(a)/União Estável	65	25,69
Solteiro(a)	188	74,31
Renda (Salário Mínimo)		
< 1	26	10,28
1 a 3	131	51,77
3 a 6	63	24,90
6 a 10	24	9,49
> 10	9	3,56

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos estudantes segundo variáveis relacionadas ao estado nutricional e ao estilo de vida. Verificou-se que 68,77% dos estudantes estão eutróficos, no entanto, 50,98% são sedentários.

Tabela 2 - Distribuição das variáveis relacionadas ao estado nutricional e ao estilo de vida de estudantes do curso da área da saúde, Belém-Pará, 2016.

Variável	n	%
Estado nutricional		
Baixo Peso	30	11,86
Eutrófico	174	68,77
Excesso de Peso	49	19,37
Fisicamente ativo		
Não	129	50,98
Sim (1 a 2 vezes por semana)	61	24,11
Sim (3 a 4 vezes por semana)	39	15,42
Sim (5 a 6 vezes por semana)	24	9,49

Tabela 3 - Prevalência de satisfação e insatisfação com a imagem corporal em estudantes dos cursos da área da saúde-UFGA, Belém-Pará, 2016.

Variável	n	%
Autoimagem corporal		
Insatisfeito por Excesso de Peso	124	49,01
Insatisfeito por Magreza	67	26,48
Satisfeito	62	24,51

Tabela 4 - Prevalência de insatisfação com a imagem corporal por magreza e por excesso de peso de acordo com as variáveis sociodemográficas de estudantes da área da saúde-UFGA, Belém, Pará, 2016.

	Insatisfeito por Excesso de Peso		Insatisfeito por Magreza		Satisfeito	
	%	p	%	p	%	p
Sexo						
Feminino	50,97	0,3183	23,30	0,0433	25,73	0,404
Masculino	40,43		40,43		19,14	
Idade						
17-19	43,24	0,0524	40,54	<0,0001	16,22	0,4637
20-22	43,30		29,90		26,80	
23-25	51,85		23,46		24,69	
26-28	60,00		12,00		28,00	
≥ 29	69,23		7,69		23,08	
Moradia						
Sozinho	47,62	0,1988	23,81	0,0065	28,57	0,7961
Família	47,62		28,57		23,81	
Amigos ou república	63,64		9,09		27,27	
Estado Civil						
Casado (a)/União Estável	69,23	0,0130	13,85	0,0167	16,92	0,1652
Solteiro (a)	42,02		30,85		27,13	
Renda (Salário Mínimo)						
< 1	46,15	0,0029	3,85	<0,0001	50,00	<0,0001
1 a 3	46,57		32,82		20,61	
3 a 6	44,44		30,16		25,40	
6 a 10	66,66		16,67		16,67	
> 10	77,78		-		22,22	

Legenda: *p-valor < 0,05.

Tabela 5 - Prevalência de insatisfação com a imagem corporal por magreza e por excesso de peso, de acordo com estado nutricional e estilo de vida de estudantes dos cursos da área da saúde da UFGA, Belém, Pará, 2016.

	Insatisfeito por Excesso de Peso		Insatisfeito por Magreza		Satisfeito	
	%	p	%	p	%	p
Estado Nutricional						
Baixo Peso	89,80	<0,0001	-	<0,0001	10,20	0,0100
Eutrófico	6,67		73,33		20,00	
Excesso de Peso	44,83		25,86		29,31	
Fisicamente ativo						
Não	44,96	0,0267	35,66	<0,0001	19,38	<0,0001
Sim (1 a 2 vezes/semana)	50,82		26,23		22,95	
Sim (3 a 4 vezes/semana)	66,67		7,69		25,64	
Sim (5 a 6 vezes por semana)	37,50		8,33		54,17	

Legenda: *p-valor < 0,05.

A Tabela 3 demonstra a prevalência de satisfação e insatisfação com a auto percepção da imagem corporal, na qual 75,49% (n= 191) encontram-se insatisfeitos e desses, 49,01% (n =124) estavam insatisfeitos com o excesso de peso, 26,48% (n = 67)

insatisfeitos com a magreza. Apenas 24,51% (n =62) estavam satisfeitos com sua autoimagem corporal.

Na tabela 4 observou-se a prevalência de insatisfação por magreza no sexo masculino (p=0,0433), na faixa etária de 17-19

anos ($p < 0,0001$), moravam com a família ($p = 0,0065$), eram solteiros ($p = 0,0167$) e possuíam renda de até três salários mínimos ($p < 0,0001$). O estado civil e a renda também foi um fator que obteve relação com a insatisfação por excesso de peso, já que em sua maioria eram casados e obtinham renda de até 10 salários mínimos ($p = 0,0029$).

Na tabela 5, os estudantes insatisfeitos por excesso de peso estavam abaixo do seu peso ideal ($p < 0,0001$), no entanto, faziam atividade física até quatro vezes por semana ($p = 0,0267$). Os que estavam insatisfeitos por magreza encontraram-se em estado eutrófico ($p < 0,0001$) e não eram fisicamente ativos ($p < 0,0001$).

DISCUSSÃO

O estudo encontrou a predominância do sexo feminino. Estudos com universitários da área da saúde e de outros cursos, de universidades públicas e privadas obtiveram maior prevalência do sexo feminino, corroborando com este trabalho (Costa e colaboradores, 2010; Miranda e colaboradores, 2012).

As mulheres jovens, por serem mais vulneráveis às pressões dos padrões socioculturais, econômicos e estéticos, constituem o grupo de maior risco para desenvolver distúrbios alimentares, confirmando a participação frequente desse público nesse setor, e um perfil sociodemográfico com resultados semelhantes aos revelados em outros estudos (Coqueiro e colaboradores, 2008; Lima e Colaboradores, 2015; Souza e colaboradores, 2012).

A presente pesquisa encontrou média de normalidade compatível com eutrofia segundo a análise do estado nutricional por meio do IMC. Dados semelhantes com relação ao estado nutricional foram encontrados em outros estudos (Gasparetto e Silva, 2012; Souza, 2012).

Apesar dos estudantes encontrarem-se em estado eutrófico, pouco mais da metade, são sedentários. Um estudo recente que avaliou o estilo de vida de universitários também encontrou resultados similares acerca da prática de atividade física, onde foi observado elevada prevalência de estilo de vida pouco saudável (Brito, Gordia e Quadros, 2016).

A maioria dos estudantes estavam insatisfeitos por excesso de peso, revelando

uma preocupação exagerada com a estética corporal. A alimentação adequada tende a exercer influência no estado nutricional e na imagem corporal, visto que o estado nutricional está relacionado à insatisfação com a percepção da imagem corporal. Pouca disponibilidade de tempo, dinheiro, entre outros fatores podem influenciar na diminuição ou ausência da prática regular de atividade física e a adoção desta prática, em função da sua associação com a estética corporal, pode gerar uma melhor percepção da autoestima, intervindo para o combate à insatisfação com a imagem corporal (Ferrari, Silva e Petroski, 2012; Souza, Bastos e Oliveira, 2014).

No que se refere a insatisfação com a imagem corporal, os resultados desta pesquisa vão de encontro aos do trabalho desenvolvido por Coqueiro e colaboradores (2008), onde 78,8% dos acadêmicos estavam insatisfeitos com sua condição física. Acredita-se que a entrada de jovens no meio universitário, onde se tem a inserção em um novo grupo social e conseqüentemente mudanças no estilo de vida, ocasiona uma predisposição à insatisfação corporal (Ferrari, Petroski e Silva, 2013).

Em relação à insatisfação por excesso de peso e magreza observou-se que a maioria estava insatisfeita com o excesso de peso, seguida de insatisfação por magreza, corroborando com os achados por Lopes e colaboradores (2017), onde 42,2% das universitárias concluintes estavam insatisfeitas por excesso de peso e 40% insatisfeitas por magreza.

No estudo de Claumann e colaboradores (2014) foi suposta uma associação entre a elevada quantidade de acadêmicos insatisfeitos e às exigências intrínsecas à profissão e ao curso, que podem tornar esses indivíduos uma população em risco, visto que a pressão inerente em certos cursos e profissões aliada às perspectivas de corpo saudável e belo pode favorecer comportamentos inadequados de alimentação e atividade física.

A identificação de insatisfação com a imagem corporal é preocupante nos indivíduos eutróficos e obesos, entretanto, a presença da insatisfação em obesos merece destaque visto que o desejo de mudança na imagem corporal pode resultar em comportamentos inadequados, como das adoções de dietas restritivas sem orientação, procura por cirurgias plásticas desnecessárias, dentre outros comportamentos que possam acarretar

perda de peso (Costa e Colaboradores, 2010; Mintem e colaboradores, 2015).

O descontentamento com o excesso de peso pode ser um fator motivacional para a busca de alternativas para a sua redução, facilitando ações de caráter preventivo de doenças crônico-degenerativas associadas ao excesso de peso.

Portanto, é importante que os universitários nesta condição nutricional sejam orientados a adotarem hábitos alimentares saudáveis e encorajados à prática de exercícios físicos regulares (Martins e colaboradores, 2012).

Com relação aos indicadores sociodemográficos, verificou-se que a maior parte apresentou associação com a insatisfação da imagem corporal. Um estudo recente que analisou os fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio também encontrou resultados semelhantes aos dessa pesquisa quanto a relação entre renda e moradia com a percepção da imagem, distinguindo apenas com os resultados da variável sexo, na qual ambos apresentaram insatisfação (Felden, 2015).

De modo geral, o gênero feminino apresenta maior insatisfação corporal que o sexo oposto. No entanto, os achados deste estudo mostram que a insatisfação em relação à magreza parece estar aumentando entre os homens visto que eles também sofrem com a concepção de beleza imposta pela mídia, que, atualmente, tem exaltado uma musculatura bem desenvolvida.

Em virtude disso, o desejo dos homens em querer aumentar o peso pode estar relacionado ao aumento da massa muscular, no sentido de atingir um ideal de atratividade masculina (Alvarenga e colaboradores, 2010; Martins e colaboradores, 2012; Taqui e colaboradores, 2008).

Ainda sobre as variáveis sociodemográficas, verificou-se prevalência da insatisfação corporal na faixa etária que ainda compreende o período da adolescência e é considerado um período crítico para o desenvolvimento da imagem corporal devido as constantes transformações relacionadas ao desenvolvimento puberal, somadas à emergência da sexualidade, valorização de sua função social e a dificuldade em estabelecer a própria identidade gerando inquietudes e sofrimento (Martins e Petroski, 2015).

Observou-se maior insatisfação por excesso de peso em pessoas casadas. O casamento pode influenciar no ganho de peso, principalmente em mulheres. A diminuição do gasto energético e um aumento na ingestão calórica por alterações nos hábitos sociais, podem ser fatores que influenciam no ganho de peso (Guedes e colaboradores, 2005).

Houve uma maior insatisfação por excesso de peso entre aqueles indivíduos com maior renda, resultado semelhante ao observado por Wang e colaboradores (2005) onde verificou-se uma tendência em querer ter corpos mais magros em jovens com nível socioeconômico mais elevado.

A insatisfação da imagem corporal com o excesso de peso tem se tornado cada vez mais comum. Muitos jovens relatam não gostarem de ser ver no espelho, tendo a obesidade impacto direto na autoestima dos mesmos, já que atualmente a beleza simboliza tanto o sucesso pessoal como profissional (Danis e colaboradores, 2014; Silva e Lange, 2010).

Nota-se que apesar dos estudantes estarem insatisfeitos com o excesso de peso, encontravam-se abaixo do peso ideal, enquanto que os que estavam insatisfeitos por magreza estavam eutróficos, demonstrando uma distorção na autopercepção corporal.

Nas análises de Coqueiro e colaboradores (2008), observou-se associação significativa entre IMC e insatisfação com a imagem corporal, sendo que os indivíduos com inadequação nutricional possuíam, aproximadamente, três vezes mais chances de desenvolver insatisfação com a própria imagem corporal em relação aos indivíduos adequados.

Um estudo de Rech, Araújo e Vanat (2010) referente a insatisfação com a imagem corporal em estudantes do curso de educação física não encontrou diferenças estatísticas entre os sexos, ambos obtiveram elevada prevalência de insatisfação com a silhueta atual, porém nos resultados encontrados, os homens procuravam aumentar sua silhueta, enquanto que as mulheres buscavam diminuir sua silhueta mesmo quando já se encontram com o peso atual dentro de padrões normais para a saúde.

Quanto o nível de atividade física, os resultados foram discrepantes, já que os que estavam insatisfeitos com a imagem corporal por excesso de peso eram fisicamente ativos, enquanto que os que estavam insatisfeitos por magreza em sua maioria encontravam-se

sedentários. Atualmente, preconiza-se que magreza é sinônimo de beleza, o que faz com que a mesma seja valorizada pela sociedade e a obesidade, seja fortemente rejeitada (Bosi e colaboradores, 2006).

Essa supervalorização da imagem corporal poderia explicar a prática da atividade física regular pelos estudantes insatisfeitos com o excesso de peso, já que este é um fator que contribui para o emagrecimento.

O desejo de ter um corpo magro não encontrou correspondência com o nível de atividade física encontrado no grupo que estava insatisfeito por magreza. A inatividade física é resultante do estilo de vida moderno de trabalho e de lazer, caracterizado por atividades inertes que favorecem o aumento da prevalência de obesidade em todas as faixas etárias.

As acentuadas alterações biológicas e a instabilidade psicossocial da adolescência associadas a mudanças referentes ao ingresso no meio universitário tornaria os adolescentes universitários um grupo vulnerável a circunstâncias de risco à saúde (Bosi e colaboradores, 2006; Costa e Vasconcelos, 2010).

CONCLUSÃO

O estudo encontrou a predominância do sexo feminino quanto a insatisfação com a imagem corporal.

A maioria dos que estavam insatisfeitos com o corpo, estavam na faixa etária que compreende a adolescência, abaixo do peso e eutróficos, no entanto, o desejo de ter um corpo magro não encontrou correspondência com o nível de atividade física, tendo em vista que pouco mais da metade estavam sedentários. Esses achados são preocupantes, uma vez que os universitários serão futuros profissionais e promotores da saúde.

Neste sentido, para evitar possíveis problemas relacionados a distúrbios alimentares, são necessárias ações de educação e saúde nessa fase da vida acadêmica, importante para modificar o quadro de insatisfação corporal pelos estudantes, acarretadas por comportamentos inadequados de alimentação e atividade física, cuja inserção em um novo grupo social e conseqüentemente mudanças no estilo de vida, a influência da mídia e redes sociais e a pressão inerente em certos cursos e profissões aliada às perspectivas de corpo

saudável e belo podem ser fatores negativos à auto aceitação.

REFERÊNCIAS

- 1-Alvarenga, M.S.; Philippi, S.T.; Lourenço, B.H.; Sato, P.M.; Scagliusi, F.B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 59. Num. 1. 2010. p. 44-51.
- 2-Bosi, M.L.M.; Luiz, R.R.; Morgado, C.M.C.; Costa, M.L.S.; Carvalho, R.J. Auto-percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 55. Num. 2. 2006. p. 108-113.
- 3-Brito, B.J.Q; Gordia A.P; Quadros, T.M.B. Estilo de vida de estudantes universitários: estudo de acompanhamento durante os dois primeiros anos do curso de graduação. *Medicina*. Vol. 49. Num. 4. 2016. p. 293-302.
- 4-Claumann, G.S.; Pereira, E.F.; Inácio, S.; Santos, M.C.; Martins, A.C.; Pelegrini, A. Body image satisfaction in freshmen college students in physical education courses. *Revista da Educação Física-UEM*. Maringá. Vol. 25. Num.4. 2014. p. 575-583.
- 5-Coqueiro, R.S.; Petroski, E.L.; Pelegrini, A.; Barbosa, A.R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Revista de Psiquiatria*. Vol. 30. Num. 1. 2018. p.31-168.
- 6-Costa, L.C.F.; Vasconcelos, F.A.G. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. Vol. 13. Num. 4. 2010. p. 665-76.
- 7-Costa, K.C.B.C.; Santos, N.O.; Modesto, S.E.F.; Benute, G.R.G.; Lôbo, R.C.M.M.; De Lucia, M.C.S. Insatisfação corporal em estudantes universitários da área de saúde nos Estados de Alagoas e Sergipe. *Advances in Health Psychology*. Vol. 18. Num. 1-2. 2010. p. 1-6.
- 8-Danis, A.; Bahar, N.M.; Isa, K.A; Adilin, H. Body Image Perspectives among Obese Adolescents in Rural Environment Setting. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. Vol. 153. 2014. p. 436- 442.

9-Felden, E.P.G; Claumann, G.S.; Sacomori, C.; Daronco, L.S.E.; Cardoso, F.L.; Pelegrini, A. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. *Ciência e Saúde Coletiva*. Vol. 20. Num. 11. 2015. p. 3329-3337.

10-Ferrari, E.P.; Petroski, E.L.; Silva, D.A.S. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. *Trends Psychiatry Psychother*. Vol. 35. Num. 2. 2013. p. 119-127.

11-Ferrari, E.P; Silva, D.A.S; Petroski, E.L. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. Vol. 14. Num. 5. 2012. p. 535-544.

12-Frank, R.; Claumann, G.S.; Pinto, A.A.; Cordeiro, P.C.; Felden, E.P.G.; Pelegrini, A. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 65. Num. 2. 2016. p. 161-167.

13-Gasparetto, R.M.; Silva, R.C.C. Perfil antropométrico dos universitários dos cursos de nutrição, enfermagem, fisioterapia e educação física do Centro Universitário La Salle, Canoas/RS. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*. Vol. 4. Num. 5. 2012. p. 30-33.

14-Guedes, E.P.; Carraro, L.; Godoy-Matos, A.; Lopes, A.C. Sociedade brasileira de endocrinologia e metabologia et al. Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Projeto Diretrizes. *Obesidade: etiologia*. São Paulo: AMB e CFM. 2005. Acessado em 21/07/2018.

15-Kakeshita, I.S.; Almeida, S.S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Revista de Saúde Pública*. Vol. 40. Num. 3. 2006. p. 497-504.

16-Lima, C.A.; Vieira, M.A.; Costa, F.M.; Rocha, J.F.D.; Dias, O.V. Correlação entre perfil sociodemográfico e acadêmico e formas de ingresso na graduação em enfermagem. *Revista de Enfermagem*. Vol. 9. Num.4. 2015. p.7986-7994.

17-Lopes, M.A.M.; Paiva, A.A.; Lima, S.M.T.; Cruz, K.J.C.; Rodrigues, G.P.; Carvalho, C.M.R.G. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. *Demetra*. Vol. 12. Num. 1. 2017. p. 193-206.

18-Martins, C.R.; Gordia, A.P.; Silva, D.A.S.S.; Quadros, T.M.B.; Ferrari, E.P.; Teixeira, D.M.; Petroski, E.L. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estudos de Psicologia*. Vol. 17. Num. 2. 2012. p. 241-246.

19-Martins, C.R.; Petroski, E.L. Dissatisfaction with body image among female adolescents in a small Brazilian town: prevalence and correlates. *Revista Motricidade*. Vol. 11. Num. 2. 2015. p. 94-107.

20-Mintem, G.C; Horta, B.L.; Domingues, M.R.; Gigante, D.P. Body size dissatisfaction among young adults from the 1982 Pelotas birth cohort. *European Journal of Clinical Nutrition*. Vol. 69. Num. 1. 2015. p. 55-61.

21-Miranda, V.P.N.; Filgueiras, J.F.; Neves, C.M.; Teixeira, P.C.; Ferreira, M.E.C. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 61. Num. 1. 2012. p. 5-32.

22-Oliveira, L.L.; Hutz, C.S. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. *Psicologia em Estudo*. Maringá. Vol. 15. Num. 2. 2010.p. 575-582.

23-Rech, C.R.; Araújo, E.D.S.; Vanat, J.R. Auto percepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 24. Num. 2. 2010. p.285-292.

24-Ricciardelli, L.A.; Yager, Z. Adolescence and body image: from development to preventing dissatisfaction. New York: Routledge. 2016.

25-Silva, G.A.; Lange, E.S.N. Imagem corporal: a percepção do conceito em indivíduos obesos do sexo feminino. *Psicologia Argumento*. Vol. 28. Num. 60. 2010. p. 43-54.

26-Souza, A.C.; Alvarenga, M.S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes

universitários - Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 65. Num. 3. 2016. p. 286-299.

27-Souza, D.P. Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de acadêmicos do curso de nutrição da Universidade Federal de Pelotas. *Revista HCPA*. Vol. 3. Num. 32. 2012. p. 275-282.

28-Souza, I.M.D.M.; Paro, H.B.M.S.; Morales, R.R.; Pinto, R.M.C.; Silva, C.H.M. Health-related quality of life and depressive symptoms in undergraduate nursing students. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. Vol. 20. Num. 4. 2012. p. 736-743.

29-Souza, J.V.; Bastos, T.P.F.; Oliveira, M.F.A. Perfil dos alunos universitários dos cursos de educação física e fisioterapia em relação à alimentação e a atividade física. *Revista Práxis*. Vol. 6. Num. 11. 2014. p. 103-113.

30-Stunkard, A.J.; Sorenson, T.; Schlusinger, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety, S.S.; Rowland, L.P.; Sidman, R.L.; Matthysse, S.W.; editors. *The genetics of neurological and psychiatric disorders*. 1983. p. 115-120.

31-Taqui, A.M.; Shaikh, M.; Gowani, S.A.; Shahid, F.; Khan, A.; Tayyeb, S.M.; Naquib, H.A. Body dysmorphic disorder: Gender differences and prevalence in a Pakistani medical student population. *BMC Psychiatry*. Vol. 8. Num. 1. 2008. p.20.

32-Wang, Z.; Byrne, N.M.; Kenardy, J.A.; Hills, A.P. Influences of ethnicity and socioeconomic status on the body dissatisfaction and eating behaviour of Australian children and adolescents. *Eating Behaviors*. Vol. 6. 2005. p. 23-33.

33-World Health Organization - WHO. *Obesity: preventing and managing the global epidemic [report of a WHO Consultation on Obesity]*. Geneve. 1997.

Conflitos de interesse

O presente artigo não apresenta conflitos de interesse.

2-Faculdade de Estatística, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA, Brasil.

E-mails dos autores:

jessicathuanny@yahoo.com.br
 luana.rendeiro@gmail.com
 raquelmarigliani@gmail.com
 ramosedson@gmail.com
 waleria_ainett@hotmail.com
 vlourencocosta@hotmail.com
 naizabandeira@gmail.com

Endereço para correspondência:

Conj. Cohab, Tenoné 1; Rua: WE1; Quadra: M; nº 19; Bairro: Tenoné, entre SN11 e SN12. Belém-PA.
 CEP: 66.820-013.

Recebido para publicação em 03/09/2018
 Aceito em 20/01/2019